



PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO VIVENCIADO NA MODALIDADE EJA

Caroline Maciel da Silva¹

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é relatar e analisar alguns eventos e experiências vivenciadas durante o período de estágio realizado na EJA, oferecendo uma visão das reflexões acerca das observações realizadas, do currículo ofertado e dos desafios enfrentados. O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, desempenhando um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos alunos. A carga horária é dividida em reconhecimento da escola com 4 horas, a observação 8 horas, planejamento de aulas das regências 12 horas, regências 12 horas, diário de campo 12 horas, projeto didático (sendo planejamento, aplicação, escrita e avaliação) 12 horas, totalizando 60 horas de campo. Diante de várias tentativas de realização do estágio, por fim, ele ocorre na modalidade EJA. Uma ótima experiência para professores em formação.

Palavras-chave: Eja. Desafios. Professores.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, desempenhando um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos alunos. A carga horária é dividida em reconhecimento da escola com 4 horas, a observação 8 horas, planejamento de aulas das regências 12 horas, regências 12 horas, diário de campo 12 horas, projeto didático (sendo planejamento, aplicação, escrita e avaliação) 12 horas, totalizando 60 horas de campo.

Este estágio visa proporcionar aos estudantes uma experiência prática e direta com o objetivo de preparar os futuros profissionais da educação, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações do cotidiano do professor(a).

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Ciências Biológicas, e-mail: Caroline.maciel@aluno.uece.br

Sendo assim, o estágio visa aproximar o estudante do ambiente acadêmico ao profissional, que exige entrega de tudo que foi absorvido, compreendido e adquirido ao longo da jornada acadêmica para então pôr em prática todo aprendizado. Nascimento (2014) concorda que as vivências escolares experienciadas no estágio serão extremamente úteis na carreira profissional. Isso porque vamos nos analisando como profissional e, ao mesmo tempo, temos a supervisão de um professor para nos avaliarmos e nos auxiliar neste momento rico de grandes aprendizagens envolvendo as práticas docentes.

O semestre 2024.2 foi incomum, pois as aulas iniciaram no fim do mês de outubro e, nesse contexto, alguns licenciandos acabaram se prejudicando para realizar os estágios em tão curto período (quebra de ano letivo). Sabe-se que a grande maioria destes estudantes trabalham, cursam a graduação e acrescentam-se os estágios com carga horária de 60 horas de campo. O semestre atípico afetou o andamento normal do calendário, prejudicando os planos de cumprir o estágio sem empecilhos.

Para que o estágio seja efetivo e cumpra com seu propósito que é colocar em prática as ações docentes para o licenciando, é necessário que seja realizado garantindo que o estudante tenha a acessibilidade de o fazer de maneira fluida. Para Krasilchik (2008) a relação entre Universidade e escolas não pode se caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando a melhoria do ensino.

No entanto, o estágio que foi possível realizar, se deu em um curto período numa escola pública estadual de ensino médio e Eja. Localizada no bairro Maraponga, funcionando desde 2004 até os dias atuais. A escola conta com salas climatizadas, laboratórios de informática, biblioteca, quadra esportiva e refeitório, além de que é adaptada para cadeirantes.

O objetivo principal deste trabalho é relatar e analisar alguns eventos e experiências vivenciadas durante o período de estágio realizado na EJA, oferecendo uma visão das reflexões acerca das observações realizadas, do currículo ofertado e dos desafios enfrentados.

2. DESAFIOS PERCORRIDOS

Primeiramente, estágio realizado no atual semestre, 2024.1, foi o mais turbulento possível. Muitos contratemplos ocorreram, até que eu pudesse, finalmente, me estabelecer numa escola e conseguisse adequar meus horários para acompanhar as aulas do estágio. Na primeira tentativa, a escola se localizava a cerca de 250 metros de minha residência o que me fez idealizar que iria cumprir o estágio lá. Aproximadamente 3 semanas depois, tive a resposta de que não haveria a possibilidade de o fazer nesta escola.

Logo em seguida, o professor orientador da turma de ESEM I sugeriu outra opção de escola, esta se situava próximo à Universidade Estadual do Ceará (UECE), no entanto, a localização não favorecia. Ficava numa área com poucos pontos de ônibus precisava andar 4 quarteirões para chegar à escola, embora ficasse numa região vizinha à

universidade, não era tão acessível, por fim somado a outros problemas de gestão escolar não foi possível permanecer na escola.

Mais uma vez o professor da disciplina recomendou a última escola, esta por sua vez, ocorreu tudo bem. Possuía uma boa localização, com muitas turmas e incluindo a EJA no turno da noite e a gestão escolar nos recebeu de forma muitíssimo acolhedora, o que desde o primeiro momento obtive uma boa impressão e muita esperança de que conseguiria realizar meu estágio.

Imediatamente, ao chegar na escola, o gestor foi muito solícito e prestativo, e por mais que pareça simples, para quem está chegando no ambiente escolar do ensino médio, é muito relevante a receptividade da escola. Nos primeiros momentos já se sente a diferença. É bom estar num ambiente acolhedor e receptivo, para Pimenta e Lima (2005, p.7) “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” Ou seja, para que desenvolvamos as habilidades necessárias e boas práticas docentes, o ideal é que possamos experimentar essas atividades num ambiente favorável.

Disponibilizaram todos os horários disponíveis da escola, com o nome de cada professor. A escola oferta os turnos da manhã e da tarde do 1º ano ao 3º ano e a noite oferta a Educação de Jovens e Adultos. Decidi-me acompanhar a EJA ocorrendo no período da noite, logo após as aulas da tarde.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no cenário brasileiro de educação se estabelece como uma política pública de inclusão social, que incide em atender jovens e adultos que por alguma razão não conseguiram concluir os estudos em idade propícia, erradicando o analfabetismo e a baixa escolaridade em nossa sociedade, com certeza podemos citar que os principais motivos que tangem o público da EJA atualmente se devem ao trabalho e a falta de oportunidades de acesso à educação. Essa modalidade de ensino visa uma intensa perspectiva de mudança social dos alunos da EJA. (Quaresma; Pantoja; Cordeiro, 2019, p.2)

3. ESTÁGIO NA EJA

Como mencionado acima a EJA vem como uma política pública para auxiliar àqueles que por algum motivo tiveram seus estudos interrompidos, por inúmeras razões. Talvez pela necessidade de trabalhar, ou por gravidez, por doenças, ou ainda pela distância, bullying e muitas outras possibilidades. Segundo a LDB, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Ao entrar nas turmas da Educação para Jovens e Adultos, como o próprio nome já sugere, pode-se encontrar pessoas de várias idades. Desde jovens de 20 anos até idosos que possuem o sonho de terminar seus estudos. E nessa composição mista de pessoas com idades diversas, também encontram-se estudantes com níveis muito diferentes. Por

exemplo, temos o Lucas que abandonou seus estudos no 1º ano do ensino médio e voltou a estudar na EJA aos 21 anos e possui muito êxito nas aulas, pois lembra dos conteúdos de sua época. E temos também a dona Ana, uma senhora idosa que com muito esforço e dedicação voltou a estudar, pois sonha em terminar seus estudos porém, ela tem muitas dificuldades de leitura e escrita.

Por essas razões a EJA precisa de uma atenção especial, pois como o educador fará para atender essa demanda? Esse foi um desafio em que deparei-me durante as primeiras observações. E uma preocupação genuína é acerca do currículo da disciplina ofertada. Nessa modalidade de ensino têm-se Ciências da Natureza, ela se divide em: Biologia, Física e Química. Ou seja, a cada módulo estuda-se uma disciplina das Ciências Naturais.

É nesse contexto de importância curricular que Abreu e Alcoforado (2021, p. 468) comenta que “o currículo traz em sua constituição epistemológica as intencionalidades do âmbito formativo, sobretudo as que são providas dos percursos históricos e sociais, das políticas, e das mudanças ocorridas nos diversos ambientes/instituições”. Ou seja, que as demandas curriculares vão variar de algumas formas, seja pelo histórico social ou das instituições contanto que corresponda com a demanda das práticas da EJA. Os autores ainda defendem que a “EJA não requer apenas um currículo constituído numa concepção de conhecimento que prescreva o comum, ou o universal, mas, sobretudo, concepções que salvaguardem as particularidades dos seus sujeitos” (Abreu; Alcoforado, 2021, p.469)

Se faz de extrema importância um bom currículo para que se atenda ao máximo as necessidades de todos os alunos, ou da grande maioria. Ele deve contemplar as inúmeras realidades e ritmos de aprendizagem presentes nas turmas. A adaptação do ensino, por meio de um currículo que considere as diferentes habilidades, interesses e contextos dos estudantes, é importante, porque dessa forma, promove a inclusão e garante a todos a oportunidade de alcançar seus objetivos pessoais e acadêmicos.

A Educação de Jovens e Adultos abrange processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas que visam à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação pessoal e política e inúmeras questões culturais, é uma modalidade que tenta abranger o espaço vago que ficou durante a formação desses alunos buscando fazer com que os mesmos consigam alcançar a sociedade, que se mostra por sua vez competitiva, a base do trabalho associado a níveis de qualificação. (Quaresma; Pantoja; Cordeiro 2021, p. 6)

As duas primeiras experiências de estágio foram vivenciadas no ensino fundamental II, foram boas experiências, no entanto, os alunos são bastante conversadores, se distraem com muita facilidade e muitas vezes se dispersam diante das aulas. A Educação para Jovens e Adultos, é o oposto desse cenário isso porque os estudantes da noite, em sua grande maioria, trabalham durante o dia e estão ali por decisão própria. E durante minha observação notei que eles são muito atenciosos na hora da explicação dos conteúdos, se empenham nos momentos de atividades de classe e fazem bastante perguntas quando não compreendem.

Geralmente durante as aulas nota-se que os alunos se envergonham para fazer perguntas, pois ficam preocupados se suas dúvidas podem virar motivo de “chacota” por

parte dos colegas, e durante as aulas na EJA como os alunos possuem perfil de adultos mais amadurecidos, as aulas são bem tranquilas, sem conversas paralelas, sem bagunça e sem risadas diante de diversas dúvidas lançadas. Outro fato, é que as turmas mudam muito em quantidade, algumas turmas tem ótimas frequências, ficam em torno de 40 alunos. Enquanto outras, possuem apenas 2 alunos com frequência mais assídua. E outro ponto curioso é que no fim de semana, a frequência cai em demasia.

Neste contexto, preocupei-me em como poderia dar regência na EJA, diante de tantos desafios. Uma das maiores preocupações foi conseguir passar o conteúdo de modo que a turma compreendesse bem, já que existe uma diversidade de níveis e realidades nas turmas. Entretanto, os estudantes foram muitíssimo acolhedores comigo, deram boas-vindas e me deixaram confortável para as aulas. Segundo Corrêa (2021) Muitos intervenientes, que podem partir do professor ou do aluno, entre o ato de ensinar e o de aprender podem acontecer para que o processo ocorra ou não.

Segundo a autora Cruz (2007) o professor é uma espécie de tradutor, ou seja, é dever do professor explicar o conteúdo na linguagem e nível da turma. E estas turmas possuem aprendizados diferentes, a linguagem também muda a depender da idade dos alunos. É importante que o professor-graduando reconheça a turma para compreender as necessidades específicas daquela turma e daqueles alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi realizado numa escola pública estadual, localizada no bairro Maraponga, na modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos). Durante o período de estágio, tive a oportunidade de observar e dar aulas para um público muito diversificado em idade, em níveis e objetivos.

Esses desafios não apenas fortalecem nossas habilidades docentes, mas também nos prepara para transformar esses obstáculos em oportunidades de aprendizado, contribuindo para sermos profissionais mais competentes na atuação profissional e aprendendo a adequar o ensino a cada especificidade que surgem ao longo da trajetória docente. Segundo Corrêa é no desenvolvimento da profissão que os professores estabelecem ações específicas para atuar nos espaços escolares. Desenvolvem crenças, hábitos e uma cultura docente que se transforma numa forma específica de promover o ensino.

Minha experiência no EJA foi positiva desde o primeiro momento, pude notar o potencial que alunos que voltaram aos estudos possuem, sua força de vontade e seus sonhos de concluir os estudos. Essa modalidade exige do professor que ele adapte ao máximo o ensino e consiga fazer uma transposição de conhecimentos que vão ser necessários para que os estudantes consigam acompanhar. Além disso, um currículo adequado, alinhado a boa transposição didática ajudará o aluno a se manter perseverante na busca de seus objetivos.

A experiência dos estágios práticos se revela necessário para a formação docente (especialmente as regências), permitindo que nós, futuros professores, combinem teoria

e prática. Compreendendo que cada aluno apresenta suas particularidades que exigem adaptação, criatividade e singularidade para a construção da identidade docente é um processo que se vai se moldando aos poucos, com erros após erros, a partir dessas experiências.

Reconhecer as dificuldades, como a necessidade de personalizar o ensino, é um passo crucial para aprimorar nossa prática, e isso não se aplica apenas à modalidade EJA. Ao aplicar os conhecimentos teóricos e refletir sobre nossas vivências, estamos não apenas nos preparando para ser melhores educadores, mas também contribuindo para a formação de um ambiente de aprendizado mais significativo e eficaz. Assim, cada desafio se torna uma oportunidade de crescimento, moldando não apenas a nossa trajetória docente, mas também a experiência de formação educativa dos alunos.

REFERÊNCIAS

- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- ARANDA, Maria Alice de Miranda; NASCIMENTO, Maria José de Oliveira. Estágio Supervisionado na gestão e na docência em pedagogia: inquietação e mudança ao compasso da legislação e da sensibilidade. *Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 223-247
- Abreu, A. C. S., & Alcoforado, J. L. L. M. (2021). O currículo na Educação de Jovens e Adultos: um estado do conhecimento nos periódicos da Educação. *Retratos Da Escola*, 15(32), 465–482. <https://doi.org/10.22420/rde.v15i32.1243>
- QUARESMA, Rafael De Jesus Correa et al. **A educação de jovens e adultos (eja) e os sujeitos dessa modalidade de ensino**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58223>>. Acesso em: 17/02/2025 11:58
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de biologia*. São Paulo: EDUSP, 2008.